

# O ESTUDANTE

30 DE MAIO  
DE 1885

# O ESTUDANTE

PERIODICO LITTERARIO NOTICIOSO E CRITICO

ASSIGNATURA

Por trimestre 20000

O mais nobre premio da sciencia  
é o prazer de esclarecer a  
ignorancia »

ESCRITORIO

Rua Marquez do Herval n. 50.

## AVIZO

Por motivos justos, deixa o «Estudante» de continuar a ser impresso na «typographia liberal» e sim na do «Publicador». Em vista desta mudança e outros motivos, augmentamos nosso programma com uma sessão critica. Pode-se que todo e qualquer negocio relativo a este jornal, seja dirigido a seu escriptorio rua Marquez do Herval n. 50—

Para evitar equívocos declara-se que são redactores deste Jornal:

Antonio Machado da Silva Junior.

Augusto Leonardo Salgado Guarita.

Augusto Camará Correia de Sá.

## O ESTUDANTE

PARAHIBA 30 DE MAIO DE 1885

A instrucção se nos apresenta rodeada de tanta belleza e esplendor, se nos torna fonte viva de tão ineffaveis gozos para amenisar os torrados areas da tormentosa existencia, que nos convida sympathicamente a abraçarmo-nos e abrigarmo-nos a sombra amiga de arvore tão doce e rica de succulenta seiva.

Paradoxal anachronismo fôra de pretensão de quem hoje se propozesse a demonstração da verdade creadora, que na educação do cerebro e do coração, no aperfeiçoamento completo do homem está

a possível regeneração da humanidade: porque este dogma soberano se acha enraizado no sio das sociedades modernas.

Elle é sua alma, seu espirito, seu sentimento e seu caracter.

O seculo XIX tem proclamado pelas cymoras tubas da fama, como legenda illustre, em divisa de seu norte—a civilização e o progresso.—

Eis o emblema azul—dourado de seu estandarte refulgente; e ao desenrolal-o no mundo todas as nações tem, desveladas, occorrido a alistar-se em suas bemaventuradas bandeiras.

Mostrar na sociedade actual e nos seculos já idos, seus maravilhosos resultados, pintar os pingues e verdejantes fructos colhidos do acurado amanho de vinha tão abundante, fôra tarefa arrojada, que de muito sobrelevando nossas forças de pygmêo; seria evidente signal de rematada loucura de um tenerario hardido: além de que é essa a missão da historia e achalla-heis cabalmente desempenhada por comprehensões vastissimas no seculo.

Uma palavra de agradecimento aquelles que albergando, nobres, acrisolado amor pelas cousas patrias e não tratando de vaidade ou loucura os sublimes affectos e entusiasmo juvenis, nos animarão a proseguir a carreira começada.

A esses, aos verdadeiros litteratos de nossa patria; aos homens generosos e sensiveis, que alegres saudarão a apparição do «Estudante» com hymnos festivos, com palavras fortes de animação robusta; a esses que com puro amor e paternal acolhimento disserão aos jovens, que sem apoio, vogavão a tóa, tímidos e receiosos pela vastidão de encapellado oceano sci-

entifico—avante, mancebos, eis, além a gloria o bem da patria!

A esses uma palavra sincera de fervorosa gratidão, porque estimularão com o seu verbo creador aos mareantes inha-beis, para proseguirem a ardua e tempestuosa rota, em cuja busca, se uma aura benéfica lhes não bafejasse propicia, não sem duvida espedaçar o fragil esquite por esses parceiros occultos e perigosos a faques.

## NOTICIAS

**Espectaculo:**—Em beneficio do sympathico artista Lima Penante, foi á scena o drama «Supplicio de uma mulher».

O beneficiado desempenhou maravilhosamente o papel de que foi incumbido, nada deixando a desejar; a Snr.<sup>a</sup> D. Ismenia dos Santos, como sempre, satisfez a expectativa publica, o Sr. Mesquita é uma futura gloria do palco, o Sr. Peres... sympathico Peres, esteve suberbo, a Snr.<sup>a</sup> D. Maxima tambem é digna de nossos enco-mios.

O Dr. Rodolfo Gomes, saudou o beneficiado e a platêa cobrio de applausos; alguns estudantes, arrastados pelo genio artistico da Snr.<sup>a</sup> D. Ismenia, e ouvindo só as pulsações de seus corações jovens, fêrão render preito e homenagem a maior entidade artistica, apreciadores do bello e do sublime, esqueceram que era a primeira vez que iam arrostar as satyras de uma platêa despeitada, para deporem as plantas da insigne artista, os fructos de suas lides litterarias.

E' pena que nossa platêa esteja tão mal

educada, e que ali se reúnem pessoas, que não sabendo ligar duas ideias de tudo critiquem sem mesmo saber por que o fazem. E' pena também que alguns de nossos collegas, que durante 7 a 8 annos de estudo no Lyceu d'esta Provincia, nunca deram uma só prova de sua intelligencia, sejam os primeiros que juntem-se com os despeitados, para menoscabar d'aquelles de quem estão muito quem, e que sentindo em si um pouco de intelligencia, tentão prescrutar os arcanos da sciencia, iniciando-se na tribuna, para ir pouco a pouco aplainando as difficuldades que nella se encontram. A quella phalange de braves são do que « morrem mas não se rendem. »

**Jornaes.** —Recebemos do Ceará o « Municipal de S. Anna » agradecidos. Honrarão-nos com o 1.º numero do « Athleta » creado pela mocidade Cearense.

Festejando o collega por sua aparição na espiçosa carreira jornalística, diremos: que a mocidade Brasileira se levanta de todos os ambitos n'um estreito amplexo, para a luta gloriosa do progresso; avante collega, são muitas as barreiras que se vos depararão, vos a gloria será plantar no cimo d'ellas a bandeira—Liberdade e Progresso.—Desejamo-vos longa e prospera existencia. Permutaremos.

Deixamos de remetter o « Estudante » a diversas redções de outras Provincias, por termos remettido o 1.º 2.º nº e não nos honrarem com sua permuta.

## SECÇÃO CRITICA

### «Ao K louro»

Nós não pretendemos meu « k louro » alimentar polemica, jamais contigo, que « k louro » feito as pressas, nos simistes muito audaz,

Tira a mascara, mostra a cara de fúria que possues e vamos ver qual das temperas é mais dura.

E's bom rabiscador... sabes te insinuar, e tanto assim, que ora liberal ora conservador, fazer de ti saçar no compendador mettes os a fúria na bandeira e a fúria vaes a espectáculo.

Foram cinco, bem sabido, e fúria

completar a meia duzia, então cobri-la hião de applausos, mostrarias tua elegante personalidade, occultando porem, esse sei de mulher com que a natureza te moseou. Qual fú tu és qual ave agoureira, e cobarde que és, fores as occultas, temas a luz, e como homem não tens coragem para affrontar o despeito das plateas como mulher (porque tu és proximo) só és apreciado pelas primorosas pastinhas e teus gestos feminis.

« K louro » mostra a veronica que te queremos juramentar.

Sabes quem é pandego, é aquelle que em Santa Rita ao impulso da cana e café dançou em meio da rua a cabra—cega.

Ah! « K louro » meu filho duas vezes, filho de minha filha, sendo eu teu pai; a berração da natureza, e se do inesto és, incenso morrerás.

Michadinho

## LITTERATURA

### NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO DO POVO.

O genero humano, esposinhado, padecendo miserias terriveis por muito tempo, gemeu e derramou lagrimas de sangue! A vara do ferro do hediondo despotismo, e o azorrague de seu impio irmão o feudalismo acabrunharão as nações; os grãos senhores arrancarão a polle do corpo humano, do homem pobre, que até mesmo lhe era vedado soltar um grito de dor!

Miseravel tempo, idade infeliz, antes digna do mais cabal rancor, antes digna de aborrecimento e soberano desprezo, do que de admiração e do espanto!

Ao homem pobre era vedado tudo; vivia, para ser instrumento dos seus algozes, saboreava seu sangue mil vezes contundido, aborrecia a vida, maldizia o Creator da natureza, detestava a seus pais, como cousa de sua existencia e por de mais, commettia crimes sem o pensar, miseria inrivel, porem mais de uma vez experimentada, supportada, e ahi ten des a historia das nações para vos assegurar isso e garantir nossas asserções.

Depois de tamanhos martyrios, após esses fataes tempos, assomou-se sobre o horizonte no horizonte, envolta nos raios do sol d'uma lucida manhã a razão e do pueris com ella a sempre prezada liberdade.

Liberdade, dom supremo da Divindade, a qual o Creator, como que

Soltou a anca e respeitavel Inglaterra o grito da liberdade; seu echo acordou as de mais nações e o solo americano foi um dos primeiros, onde se cantou o estandarte da liberdade.

Quebrarão-se as corre des do ferreiro despotismo e seus sectarios forão cobertos de ignominia.

Chegados somos ao tempo em que a intelligencia e somente ella, que deve occupar o primeiro lugar. A intelligencia do homem não sai das mãos da natureza desenvolvida, a natureza outhorgou-a ao homem; mas qual brilhante boçal e virgem, que tira-se da terra, envolto com ella e negro, e que somente o brunidor lhe dá luz e esplendor e o faz subir do preço, tanto mais quanto o operario é fino e tem um gosto aprimorado.

Tal é a intelligencia do homem. Ainda uma vez—somente ellas poderão exaltar a intelligencia.

Se desde os nossos primeiros annos se a fór depurando-se desde a nossa tenra idade, quando a razão começa apparecer, fór polida com esmero, se aos nossos corações o fogo da liberdade, for communicado, vereis de quanto é o homem capaz; vereis as leis religiosamente obedecidas; vereis os cidadãos cuidarem de seus trabalhos, de suas familias e viverem vida folgada.

Mas com que tudo isto alcançareis? Ahi vedes, derramai a instrução no meio do povo, cuidai logo com cede de habilitar-o ao trabalho, a obediencia as leis e as autoridades, ao cumprimento de seus deveres; mas com brandura, com a bandeira da liberdade nas mãos educaio bem, instrui-o, porque bem vedes que o povo não sabora mesmo o que a liberdade significa, se lhe não explicardes, e só com a instrução o podereis faser.

Um lance de vista sobre o estado do nosso paiz.

Novéis como somos, e do to lo estranhos a sua alta politica, não nos abalançamos a fallar d'ella, já porque abusariamos do fim do nosso programma, que não é politico; já porque fomos mais que muito temerarios, se quisessesm della tratar, inteiramente ignorando-a.

Bom exemplo nos deixou um prudente philosopho, para o seguirmos e eillo que o transmittimos: erro é intoleravel querer um homem tratar somente com as suas razões e invenção do seu engenheiro materias tão altas, que enfiadoce o entendimento e varilla logo no principio, somente em ellas cair.

Digamos todavia, embora censurados, o que nos parece ser real.

Desde que fasemos uso da nossa razão e que ouvimos fallar do governo do nosso paiz, ainda não vimos um só, dos que o dirigem, que cuidasse da educação e instrução dos nossos concidãos com aquelle desvello, que é devido a todo bom governo.

Somente a cabala das eleições, o guerreamento entre os homeas, é que vemos; todos querem governar, todos subir, ninguém obedecer.

O systema representativo existe entre nós somente estabelecido na nossa constituição, mas, infelizmente nenhum, dos que governão, o põe em prática: sempre com traças maneja os negocios do paiz; todos querem ordem, querem monarchia, tudo querem, sem nada quererem.

No tempo das eleições, tempo, em que os homeas se dizem considerar independentes e livres; tempo, em que os que governão devem procurar todos os meios possiveis, para que ellas sejam livremente feitas, é tudo pelo contrario.

Os cidadãos até mesmo ignoem o acto, que elles vão exercer; não sabem que é deste seu acto, que depende toda a sua felicidade; não sabem estimar o sagrado direito, que lhes pertence, ou antes digamos, um dos poderes mais importantes do estado.

Mas qual a causa de tudo isto?

E' sem duvidar o defeito, em que vivemos, a miseria da educação no nosso paiz, o pouco cuidado dos legisladores, dos que governão, em derramar a instrução; e isto nos faz presumir que elles fazem de proposito e temem que o povo instruido, senhor de si e de seus direitos, lhes arranque o poder, e lhes estigmatize com o nome de más cidadãos, de governantes ineptos.

Nós brasileiros somos, um povo capaz de todo progresso, porem falta-nos a educação e a instrução.

Vamos a concluir. A cultivação do espirito e do coração, eis em que consiste a educação e instrução, segundo disse um illustre escriptor.

Negar isso ao homem, diz elle, é negar-lhe o direito de viver e praticar um acto immoral; é commetter um crime.

E isso se consegue, disemos nós, havendo boas escolas, bons mestres, casas governadas por homens probos, de saber, virtuosos, para onde sejam mandados os filhos do homem pobre, que muitas vezes mal os pode alimentar e nuadar-lhes o saber, a educação.

Finalmente quando chegar o tempo

em que no nosso caro Brasil appareçam homens de sentimentos patrioticos, de sentimentos humanitarios; quando aos nossos concidãos forem dados todos os meios de instrução; quando o povo Brasileiro for conhecedor de seus direitos, então seremos uma nação feliz, uma nação civilisada.

*La civilisation est un espece d'Ocean, que fait la richesse d'un puple, et au sein du quel tous les elements de la vie du puple, tous les forces de son existence viennent se reunir.*

Guizot: *Histoire de la civilisation en Europe.*

E o mesmo diz, que a civilisação é um facto geral, que se comprehende nestes dois: *Le developement de l'activité sociale, et celui de l'activité individuelle, le progrès de la société, et le progrès de l'humanité.*

Presai bem e considerai estas palavras do sabio francez.

Augusto Guarita.

### Phases da vida.

Ah! minha infancia querida! Vi-a deslizar cheia de encantos, despreocupada, por entre os brincos de criança, como a aragem desquidosa por entre os matagaes... depois já um pensamento me assaltava a mente, outro e outro, cheguei ao conhecimento das cousas.

Que diferença! Ahi a infancia a sorrir, era criança desenvolta e travessa, era feliz!... A noite embalava-me o carinho materno, adormecia sorrindo e sonhava com os anjos—era a poesia da vida.—Hoje, em turbilhão me assaltão a mente como « foragidos leões, » o pensamento do futuro, tudo, tudo me atormenta o espirito e minha alma estor-se nas convulções da dor,—é a prosa da vida.—

Quando aos 18 annos, para os bafejados da fortuna sorri a felicidade, corria sobre chimeras e tinha depois de esforços inauditos, um desengano; era uma petala da rosa de minha alma, que beijava o pó, para desfaser-se na immensidade do nada...

Emfim quando estenuado de fadiga, tentei procurar um selo amigo para contar-lhe os infortunios, encontrei uma mulher bella... ella fulgurou no céu negro de minha existencia como a luz Divina que me devia guiar à mansão da felicidade.

Tudo que in la me restava de puro e... minha vida arrastado na catástrofe fatal, atirei-lhe aos pés; mas foi

bem duro o desengano, erente como outros, suppuz que no seio da mulher se encontrasse linitivo ao prosaismo da vida, mentira! Por baixo d'uma dentadura de marfim e de uns labios cor de rosas occulta-se o veneno do aspedi, baba pesonhenta que nos envenena a vida.

E o que resta de mim depois de tudo isto? Nada, um corpo, que como qual naufrago vaga a mercê das ondas... da vida, não contendo em si mais do que —scepticismo e descrença.—

Estará por ventura findo meu papel no grande drama?

Mergulhado no sisnar que me despartão—as phases da vida,—sinto que adeja-me ao redor com negras asas o fatal escapello que tudo ceifa; tenho pesar de, em minha passagem n'este val de miserias, nada deixe que me faça recordar; e ahi de sisnas já extinctas ergue-se tangido occultamente um não sei que, que me diz—caminha.—Se do calvario não toquei a meta, qual legendario irei caminhar a fora, devassando as trovas que me envolvem.

Mas um dia como finito terei fim; velho, arquejante de cardos e espihos os pés rasgados, sentar-me-hei no marco miliario, para nova viagem alem-tumulo ineter; mas se antes, concedido me for em areostato, o pensamento de Socrates cumprirei, cuspiendo das alturas a humanidade, e sem saudades deixar-vos-hei o mundo e os—grudes.—

## APEDIDO

### Ao Publico

Levado pelo sentimento de ver que em minha patria, ainda existe o stigma da des-honra de uma nação, lanço mão da pena para escrever estas linhas.

E' assas lamentavel, é muito triste a idea que apossou-se da mente de alguns dos mais em netes homeas do nosso paiz, uma idea que só é propria de barbaros a idea da escravidão esta abominavel vergonhosa e nefanda ideia que preoccupa os homeas que, (supponho eu) não de querer que o Brazil figure na classe das nações verdadeiramente civilizadas e que ao meu ver só pode ser quando não existir mais em nosso solo um homem escravo de outro.

E' realmente para lastimar que, quando uns tratão de restituir a um povo aquillo que á tanto tempo os nossos ante-

passados roubarão. apresentem-se outros em campo para protestar contra um tão santo direito contra a Liberdade -- do homem.

Entre estes ha tambem alguns que, trahindo a causa que o seu partido defende, associaram-se a elles e juntamente com elles esforçam-se para extinguirem o raio de luz, que brilha nos horizontes d'este bello, porem ainda infeliz imperio.

Nenhuma nação hoje possui escravos.

A Prussia que até os annos de 1868 a 1869 os possuia hoje, não os possui mais hoje é livre, é por consequencia uma nação verdadeiramente civilizada; porque razão quereis vós (escravocratas) que passemos por menos humanos que os Russos? Se temos mais ou menos por modelo a França e Inglaterra, porque motivo quereis impedir que n'este ponto façamos o mesmo que ellas?

Tenho a certeza que haveis de responder-me « é porque não nos convem ».

Sim, não nos convem porque já estaes muito acostumados a viverdes na indolencia e tendes medo ou vergonha de trabalhar, é porque ainda não estaes fartos do ouro que a tantos seculos lucraes a custa do sangue de vossos irmãos, é porque ainda não vos doe a consciencia de terdes ido arrancar-os a força de seus patrios lares, dos braços de suas pobres mães, de suas ternas esposas, de seus queridos filhinhos, afim de trazel-os para aqui e fazer

d'elles o que vós chamaes -- escravos -- Pois bem se ainda não vos foi conveniente, nem estaes fartos e nem vos doerão as as-vossas consciencias, continuae na vossa abominavel idéa a querer suffocar os sentimentos de vossos irmãos a dilacerar-lhes as carnes com as vossas garras de ferro abutres da sociedade, continuae em fim no que quizerdes, mas ficae bem certos que os Abolicionistas não dormem e que a hora de castigo vai se aproximando e vós o começareis a sentir quando ouvirdes os próprios homens que chamaes « escravos » gritarem « somos livres somos irmãos d'ora em diante seremos iguaes e tudo devemos aos homens Abolicionistas » E como não será bello ouvir-se isto? Quem deixará de ficar alegre vendo brotar lagrimas de alegria dos olhos d'aquelles que a tantos seculos cho-

rão de dôr? Ninguém. eu vol-o affirmo, e até vós mesmos quando ouvirdes o grito de « somos livres » quando vos virdes em face de uma tão justa alegria haveis de envergonhar-vos do que fizestes, haveis de arrepender-vos, e para encobrir a vossa vergonha, o calar a voz de vossa consciencia, haveis de compartilhar da alegria d'aquelles que hão de arrancar de nossas barbaras mãos os infelizes que tendes como e-eravos.

Av nte pois Abolicionistas vós que tendes um « coração generoso » uma « alma nobra » que tendes compaixão d'estes que soffrem a tantos seculos, empenhae-vos ainda mais ardentemente pela santa causa que abraçastes, apagai da « face do Brazil », esta mancha que já vai se tornando indelevel, collocai a vossa patria no numero das nações verdadeiramente civilizadas, arrancai das mãos desses carneiros os nossos pobres irmãos e sereis honrados pelos homens do bem, abençoados pelas almas pias e queridos por aquelles a quem destes a Liberdade a Igualdade.

Parahyba 28 de Maio de 1885.

*Pinho. Junior.*

—••—

**A' Ella**

Era uma manhã tão linda e risonha,  
Ornada de tantos encantos e perfumes  
Que jamais vi surgir :  
Um teu lindo olhar, oh I donzella,  
Que me fllava de caricias e amores  
Que indicava sorrir.

Era uma imagem resplandecente,  
Era um sonhar de toda a ventura  
Era um passar de esperanza :  
O teu aspecto encantador e lindo  
Adormecia na grande espessura  
De tua adorferá trança.

Pois se tu és tão gentil, elegante,  
Palpita-te o lindo seio se sente,  
Ocular a brisa que passa,  
E tua face mimosa e delicada  
De pallor, immovel se resente;  
Tu sentes pudor e tens graça.

Mas, oh I donzella do vate...

Se o canto continua esquecido

Não é uma queixa d'amor ;

Eu, donzella, prosiguo fitar-te,

O espirito tendo inflamado,

Dos annos--indá na flôr.

Maio=1885.

A. G.

—••—

**A' Ti**

Ameita um riso dos teus labios

Um riso dos labios teus,

E' tão sublime para mim,

Como se fora habitar com Deus.

Teu riso me produz um tal contentamento

Que ao ver aberta tua linda bocca

Parece para mim o firmamento.

Teus dentes cada um formando um cheru-  
bim

Ficão mais lindos e mais brilho tomão,

Quando sorriem para mim oh I sim.

E teus cabellos de azeviche

E tua trança mimosa,

Que faz-te mais elegante

E torna-te mais formosa.

X.

—••—

**Triollet**

Com bello vestido preto,

Eu vi-te correndo paços

Era bello cheio de taços ;

Mostrava teus lindos braços.

Com bello vestido preto

Eu vi-te correndo paços.

X.

—••—

**Sr. « K Louro »**

Gosto das situações francas, rasgue a capa do anônimo, que quero cumprimental-o.

Pelo seu artigo no « Jornal da Parahyba » vejo que nos gostamos, tenha ao menos coragem de assumir a responsabilidade de seus escriptos, ande tire a mascara, que eu não sei flir pelas costas, isto só é dado a entes vis e meseraveis, e estes não merecem minha resposta.. despreso-os.

*Antonio Machado da Silva Junior.*

IMPRIME-SE NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.